

Ensino Superior potenciador de Micro e PME's



::Luís Barreto*

Portugal é um país que apresenta, para a sua dimensão, um número significativo de regiões com particularidades distintas, que se reflectem num mosaico de tradições difícil de encontrar no Mundo. Dadas essas características muito próprias, a economia Portuguesa apresenta, ela também, especificidades muito próprias e únicas. O seu tecido empresarial é, na grande maioria, formado por micro, pequenas e médias empresas (PMEs). São estas que constituem a principal alavanca e motor da econo-

mia.

A região do Alto Minho é por si só um paradigma desta situação, já que estando inserida numa Euro região, apresenta todas as particularidades antes referidas para o país (gentes e tradições distintas), bem como uma economia suportada em empresas tipicamente PMEs e Micro empresas.

Sendo esta uma região transfronteiriça, as empresas aqui radicadas têm que apostar na excelência, diversificação e em altos níveis de competitividade, já que concorrem não só com as regiões limítrofes, mas também, e em particular, com as da vizinha Espanha, nomeadamente, e de forma muito directa, com o sul da Galiza, que apresenta uma economia mais agressiva e capaz de ultrapassar novos desafios.

Assim, as Micro e PMEs, devido à sua dimensão, apresentam necessidades muito específicas ao nível da composição dos seus quadros. Estes devem ser constituídos por

recursos humanos versáteis, com capacidade empreendedora e com conhecimentos em várias áreas, nomeadamente em áreas como a gestão e as tecnologias da informação. Quadros, esses, que devem ser capazes de desempenhar diversas funções e de evidenciar um espírito crítico, competitivo e polivalente, ou seja, devem ser empreendedores.

Consequentemente, estes devem ser capazes de efectuar uma gestão de qualidade; definir, implementar, desenvolver e assegurar a manutenção de todo o conjunto de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) presentes na Empresa. Devem, para isso, ser capazes de criar um sistema de gestão de informação integrada, que permita o acesso e a utilização de informação útil para um acto de gestão: seleccionar, adaptar e instalar pacotes de software; administrar e conceber bases de dados; definir e aproveitar as potencialidades do trabalho em rede,

conhecendo e aproveitando os últimos desenvolvimentos em termos de redes informáticas e de telecomunicações; gerir e implementar um sistema de negócio electrónico e, claro, ser, ainda, capazes de formar operadores e utilizadores. Estas competências permitem, hoje em dia, a qualquer quadro de uma Micro ou PME ser o elemento fundamental e agregador para uma aposta na qualidade e no aumento natural de competitividade.

É, pois, importante adequar o investimento na formação de modo a que este seja um valor acrescentado para as regiões e para o país, contribuindo, assim, de forma decisiva para o desenvolvimento das regiões e para a fixação de pessoas com elevada capacidade intelectual, crítica e humana. Toda a rede nacional do ensino superior, e em especial o ensino politécnico, deve assumir este importante papel, tornando-se, não só centros de conhecimento, mas também motores privi-

legiados do desenvolvimento económico no seu meio envolvente.

Deverão, para isso, desenvolver um ensino que permita aos futuros diplomados adquirir não apenas bons conhecimentos técnicos, mas também a necessária capacidade empreendedora e criativa, contribuindo para o melhor desempenho global das organizações ou através da definição de seu próprio destino com a criação de auto-emprego.

Neste contexto é fundamental, para se conseguir a diferença que todos almejamos, a iniciativa de todos e de cada um, tendo especial relevância a dinâmica e o conhecimento em áreas nucleares como as tecnologias de informação e a gestão empresarial.

***Subdirector da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Mestre em Informática, ramo de Sistemas e Redes.**